

Atitudes do enfermeiro frente ao Processo de Enfermagem

Nurses' attitudes toward the nursing process

Actitudes de las enfermeras en el Proceso de Enfermería

Cristiane Rodrigues Silva;¹ Eliane de Fátima Almeida Lima;² Lorena Barros Furieri;³ Cândida Caniçali Primo;⁴ Mirian Fioresi⁵

Como citar este artigo:

Silva CR, Lima EFA, Furieri L, Caniçali Primo CB, Fioresi M. Atitudes do enfermeiro frente ao Processo de Enfermagem. Rev Fun Care Online. 2018 out/dez; 10(4):1111-1117. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1111-1117>

RESUMO

Objetivo: Avaliar a posição do enfermeiro frente ao Processo de Enfermagem em um hospital universitário. **Método:** Estudo transversal analítico, com amostra de 141 enfermeiros. A coleta de dados utilizou o instrumento Posições sobre o Processo de Enfermagem, realizou estatística descritiva e associações, por meio do teste qui-quadrado de Pearson, e considerou significativa $p \leq 0,05$. **Resultados:** Os escores gerais variaram entre 73 e 138. O escore total médio do instrumento Posições sobre o Processo de Enfermagem foi de 113,29 (DP=15,33). Os enfermeiros demonstraram atitudes fortemente favoráveis frente ao Processo de Enfermagem. Apresentar satisfação com a carreira e com o setor de trabalho e ter conhecimento prévio de diagnósticos de Enfermagem foram variáveis relacionadas às atitudes favoráveis frente ao Processo de Enfermagem. **Conclusão:** Este estudo permitiu concluir que os enfermeiros da instituição estudada possuem atitudes favoráveis ao Processo de Enfermagem.

Descritores: Atitudes, Percepção, Processos de Enfermagem, Diagnóstico de Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: To analyze the Nurse's position on the Nursing Process (NP) at a University Hospital. **Method:** This is an analytical transversal study, N=141 Nurses. The data collection was done using the Positions on Nursing Process tool. Descriptive statistics and associations, conducted by Pearson's chi-square test. $P < 0.05$ was considered significant. **Results:** The general scores varied between 73 and 138. The Positions on the Nursing Process total mean score was 113.29 (SD=15.33). The Nurses showing attitudes that are strongly favorable to the Nursing Process. Still, presenting no satisfaction with the career, satisfaction with the work station and having previous knowledge of the Nursing diagnoses are variables related to the attitudes that are favorable to the Nursing Process. **Conclusion:** This study allows us to conclude that the Nurses at the studied institution have favorable attitudes on the Nursing Process.

Descriptors: Attitudes, Perception, Nursing Process, Nursing Diagnosis.

- 1 Enfermeira. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).
- 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Ufes.
- 3 Enfermeira. Doutora em Fisiologia pela Ufes.
- 4 Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Ufes.
- 5 Enfermeira. Doutora em Fisiologia pela Ufes.

RESUMEN

Objetivos: Analizar la posición del enfermero frente al Proceso de Enfermería en un hospital universitario. **Método:** Estudio transversal analítico, N=141 enfermeros. La coleta de datos fue realizada a través del instrumento Posiciones sobre el Proceso de Enfermería. Estadísticas y asociaciones descriptivas, realizado mediante la prueba de chi-cuadrado de Pearson. $P < 0,05$ fue considerado significativo. **Resultados:** Las puntuaciones generales variaron entre 73 y 138. La puntuación total media del PPE fue de 113,29 (DE=15,33). Los enfermeros demostrando actitudes fuertemente favorables al Proceso de Enfermería. Aún, presentar satisfacción con la carrera, satisfacción con el sector de trabajo e tener conocimiento previo de diagnósticos de Enfermería de eventos son variables relacionadas a las actitudes favorables frente al Proceso de Enfermería. **Conclusión:** Este estudio permite concluir que los enfermeros de la institución estudiada poseen actitudes favorables al Proceso de Enfermería.

Descriptores: Actitudes, Percepción, Procesos de Enfermería, Diagnóstico de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE) corresponde a um instrumento metodológico que o enfermeiro utiliza para assistir o paciente, guiando o cuidado e permitindo o registro das ações.¹ Este instrumento apresenta múltiplos pontos positivos para o paciente e para o profissional, além de sua implementação ser um dever legal do enfermeiro.²⁻³ Atualmente, é comum encontrar uma implantação parcial dessa prática, mesmo sabendo que, para garantir o êxito dessa ação, o enfermeiro necessita inserir-se nesse processo de forma competente, científica e técnica.⁴⁻⁵

No Brasil, a resolução do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) nº 358/2009 dispõe sobre a implementação do PE onde haja cuidados profissionais de Enfermagem, esclarecendo os conceitos e diferenciando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o PE. Nessa resolução, o PE é constituído por cinco etapas inter-relacionadas, denominadas: histórico de Enfermagem ou coleta de dados, diagnóstico de Enfermagem, planejamento de Enfermagem, implementação de Enfermagem e avaliação.³

O PE é a essência da prática da Enfermagem contemporânea, e é definido como um instrumento metodológico para o registro e a documentação da prática profissional de Enfermagem, contemplando a organização do trabalho profissional, proposta pela Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE).^{3,6-7}

A implantação do PE traz a percepção do “algo novo”, ao qual a equipe de Enfermagem deverá se adaptar, de forma planejada, a ponto de permitir mudanças nas atitudes cotidianas, nos hábitos e nos comportamentos e nas relações de trabalho.⁸ Dessa forma, para que essa adaptação à inovação aconteça, há a necessidade de mudanças comportamentais, de atitudes e de conhecimento das pessoas envolvidas, para que haja a transição de uma dada situação para outra.⁹⁻¹⁰

As atitudes indicam a disposição a fazer algo. Relacionam opinião e conduta e traduzem disposição favorável ou desfavorável frente a um objetivo, pessoa ou acontecimento. Nesse sentido, atitudes são disposições de cunho pessoal que aproximam ou afastam um indivíduo de uma ideia ou conceito, envolvendo afeto e ação, que influenciam diretamente o

comportamento.¹¹⁻¹² Na Enfermagem, atitudes positivas podem gerar proximidade ao PE.

Nesse delineamento, para que o PE aconteça, são necessárias atitudes comportamentais relacionais a essa ação. Essas atitudes refletem predisposição ou intenção de uso da metodologia. Esses conceitos são apontados como “modelos motivacionais”, nos quais o comportamento é produto da intenção de agir.¹³ A intenção de agir, entretanto, é determinada pela atitude relacionada ao comportamento, à pressão social percebida pela realização ou não do comportamento e ao controle comportamental percebido. Sendo assim, enfermeiros com atitudes favoráveis frente ao PE provavelmente terão mais facilidade no seu processo de implantação, assim como aqueles com atitudes desfavoráveis provavelmente terão mais dificuldades.¹⁰ No entanto, atitudes negativas podem afetar não somente o desenvolvimento do PE como a resposta dos pacientes em relação ao cuidado proposto. Além disso, a repercussão das atitudes negativas pode afetar a relação enfermeiro-paciente e contribuir para resultados ruins.¹⁴

Com isso, ter a consciência da importância da prática de Enfermagem executada de forma organizada, qualificada e sistematizada pode não somente traduzir qualidade, como também refletir atitudes e trazer a percepção de que o resultado de suas ações refletirá em comprometimento, zelo, amor, humanização e conhecimento, além de satisfação profissional.¹⁵

A forma como os enfermeiros reagem e convivem com a instrumentalização do PE no cuidado prestado ao paciente, ou mesmo na gestão dos processos de trabalho, refletirá de maneira favorável ou não à implantação da metodologia

Diante dessas questões, essa pesquisa tem como objetivo avaliar a posição do enfermeiro frente ao PE.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, analítico, desenvolvido no Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM), nas unidades assistenciais e administrativas.

Para o cálculo amostral, o nível de confiança foi definido em 95%, com margem de erro de 5%, e, para garantir representatividade, foi assumida a proporção = 0,5. A amostra foi constituída por 141 enfermeiros. Foram adotados os seguintes critérios de exclusão: enfermeiros com vínculo por empresa terceirizada; afastados por gozo de férias ou por licença.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos, um para a caracterização socioprofissional e outro para caracterizar a atitude dos enfermeiros em relação ao PE, o “Posições sobre o Processo de Enfermagem (PPE)”, validado no Brasil.¹³

O PPE é um documento de domínio público que consiste em 20 duplas de adjetivos que refletem como o enfermeiro se sente em relação ao PE. A pontuação geral do PPE pode variar de 20 a 140 pontos. As respostas do PPE podem variar de 1 a 7 pontos, ou seja, da posição mais desfavorável (1) para a posição mais favorável (7). Após a avaliação geral de cada adjetivo do PPE, houve a proposição de analisar os escores nos itens como: mais desfavoráveis, aqueles que apresentarem

escore médio $\leq 4,5$; favoráveis, aqueles que apresentaram escore médio de 4,6 a 5,4; e fortemente favoráveis aqueles que apresentarem escore médio $\geq 5,5$.⁹⁻¹⁰

A coleta ocorreu no mês de outubro de 2015. Cada participante foi sensibilizado sobre a importância do estudo para a prática profissional da Enfermagem, e foi esclarecido acerca dos objetivos da pesquisa. O instrumento foi distribuído nos turnos matutino, vespertino e noturno e recolhido posteriormente pela pesquisadora.

Realizou estatística descritiva e associações, por meio do teste qui-quadrado de Pearson, e considerou significativa $p \leq 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. Os pacotes estatísticos utilizados foram o Stata 13 e o IBM SPSS Statistics, versão 19.

O presente estudo foi submetido à apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), sendo aprovado sob o parecer de número 1.210.392/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 mostra o perfil socioprofissional dos enfermeiros participantes da pesquisa.

Tabela 1 - Caracterização do perfil socioprofissional dos enfermeiros: Vitória-ES (2015)

VARIÁVEIS	CATEGORIAS	N	%
Sexo	Masculino	22	16,0
	Feminino	119	84,0
	Total	141	100
Idade	21-25	11	7,80
	26-30	50	35,5
	31-35	43	30,5
	36-40	19	13,4
	>40	18	12,8
	Total	141	100
Tempo de formado	<1	2	1,40
	1-3	20	14,2
	4-5	38	27,0
	6-10	53	37,6
	11-15	14	9,90
	>15	14	9,90
Total	141	100	
Titulação	Graduação	30	21,3
	Especialização	95	67,4
	Mestrado	16	11,3
	Total	141	100
Setor de trabalho	Internação	93	65,9
	Apoio diagnóstico/terapêutico	20	14,2
	Ambulatório	11	7,80
	Apoio administrativo	17	12,0
Total	141	100	
Outro vínculo empregatício	Sim	34	24,1
	Não	107	75,9
	Total	141	100
Cargo de chefia	Sim	20	14,2
	Não	121	85,8
	Total	141	100

Do total de 141 enfermeiros estudados, 84% foram do sexo feminino, e a faixa etária predominante esteve entre 26 e 35 anos, compreendendo 66% dos enfermeiros. Em relação ao tempo de formação e titulação, 64,6% possuíam entre quatro e dez anos de formados e 78,7% cursaram pós-graduação (especialização e mestrado). Quanto à lotação no trabalho, os setores de internação e apoio diagnóstico/terapêutico, associados, concentraram 80,1% dos enfermeiros, e 75,9% dos enfermeiros não possuíam outro vínculo empregatício.

Os enfermeiros foram investigados quanto à satisfação com a carreira e com o setor em que trabalham (dados não apresentados em tabela). Do total da amostra, 48 enfermeiros (34,04%) manifestaram-se totalmente satisfeitos com a carreira, 72 (51,06%) moderadamente satisfeitos e 19 (13,5%) pouco satisfeitos, e dois enfermeiros (1,4%) apontaram insatisfação total com a carreira. Em relação à satisfação com o setor em que trabalham, a amostra distribuiu-se semelhantemente à resposta em relação à satisfação com a carreira: 44 enfermeiros (31,2%) manifestaram-se totalmente satisfeitos, 82 (58,2%) moderadamente satisfeitos e 13 (9,2%) assinalaram pouca satisfação; por fim, apenas dois (1,4%) apontaram insatisfação total com a carreira.

Os resultados deste estudo permitiram caracterizar a amostra e a disposição do enfermeiro frente ao PE, evidenciando que as atitudes dos enfermeiros foram favoráveis ao PE. Houve associação significativa entre a satisfação com a carreira, o setor de trabalho e o conhecimento prévio de diagnósticos de Enfermagem e as atitudes favoráveis frente ao PE. Nos estudos realizados,⁹⁻¹⁰ a média dos escores do PPE foi semelhante ao resultado deste estudo. Sobretudo, vale ressaltar que os estudos anteriores foram realizados após cursos de atualização para a implantação de etapas do PE.

Outra questão relevante na percepção dos enfermeiros em relação ao PE refere-se à legislação de Enfermagem descrevê-lo como fator determinante que leva à qualidade na assistência. A atitude favorável à implantação do PE pode ter sido produto de trabalho da Comissão de Implantação do PE na instituição do estudo, ou apenas a reprodução do que os enfermeiros aprenderam ser o desejável para a prática profissional.^{9-10,16}

Neste estudo, embora a maioria dos enfermeiros participantes seja adultos jovens e com tempo de formado entre quatro e dez anos, não houve relação entre essas variáveis e as atitudes frente ao PE. Porém, estudos semelhantes apontam que enfermeiros jovens e com menos tempo de formados apresentam atitudes favoráveis frente ao PE quando comparados aos enfermeiros com faixa etária mais elevada e mais tempo de formados. Esses resultados decorrem do maior e mais recente contato do profissional com a leitura e a participação de eventos, cursos e aulas sobre o PE. A disposição pessoal em encarar novos desafios e mudanças também é apontada como fator positivo para refletir atitudes positivas do enfermeiro frente ao PE.^{10,13,17}

Os resultados apontaram que a maioria dos enfermeiros está satisfeita com a sua carreira; e a satisfação pessoal com a carreira pode refletir diretamente nas atitudes dos enfermeiros em relação ao desenvolvimento das suas atividades assistenciais ou gerenciais. No Brasil, o enfermeiro encontra dificuldades para executar o PE por diversos fatores, diretamente ligados à

enfermagem ou não. A implantação parcial dessa metodologia, a assistência à saúde voltada para a atenção médica, as falhas no processo ensino/aprendizagem na graduação, o déficit de recursos humanos, a falta de informatização, a falha na educação em serviço, a sobrecarga de trabalho e o desvio de função são apontados pelos enfermeiros como fatores que dificultam, tanto na implantação quanto na execução do PE.^{7,17}

Por outro lado, estudos mostram que os enfermeiros com maior satisfação pessoal com a carreira tendem a enfrentar os fatores dificultadores como parte do seu cotidiano e a desenvolverem estratégias para lidar com esses fatores da maneira mais amena. Dentre os fatores que podem contribuir para a satisfação pessoal com o trabalho estão o reconhecimento e a valorização profissional, a confiabilidade adquirida pelo desenvolvimento de suas atividades laborais, o salário e os benefícios trabalhistas recompensadores, a carga horária semanal menor e trabalhar na área de maior afinidade. Nesse sentido, a satisfação pessoal com a carreira pode ser atribuída ao sucesso em inserir novas tecnologias e metodologias de trabalho, além de gerar a motivação e o estímulo que refletirão nas atitudes dos enfermeiros frente ao PE.⁵

A satisfação com o local de trabalho é uma variável importante que pode refletir diretamente nas atitudes do enfermeiro em relação ao PE e na satisfação do paciente. Estudos anteriores indicaram que os enfermeiros referem satisfação com o ambiente de trabalho quando o

dimensionamento de pessoal de Enfermagem é correto e supre as necessidades diárias da unidade, quando há previsão e provisão corretas de recursos materiais para a prática de Enfermagem e quando a dinâmica do trabalho favorece a atuação do enfermeiro e a implementação do PE.^{14,18}

Estudo norte-americano revelou que os enfermeiros apresentaram menor satisfação com o local de trabalho quando se referiam às questões trabalhistas como benefícios concedidos, se comparados a outras profissões e ao reconhecimento e à valorização da profissão; ainda apontou que os pacientes estavam mais satisfeitos com o atendimento quando eram cuidados por enfermeiros satisfeitos, e que a baixa qualidade na assistência dos enfermeiros era associada à insatisfação com o local de trabalho, refletindo diretamente nas atitudes frente ao PE.¹⁸ Investir em estratégias de valorização profissional pode ser um dos pilares para o sucesso na implantação e na implementação do PE. Oportunizar o trabalho em locais em que o enfermeiro tenha afinidade e maior identificação pode gerar a satisfação no trabalho.¹⁰

Os enfermeiros também foram investigados quanto ao grau de conhecimento, ao contato e à importância em relação à SAE, em geral, e em relação às etapas que compõem o PE: histórico (entrevista e exame físico), diagnóstico de Enfermagem, planejamento (prescrição de Enfermagem) e avaliação (evolução de Enfermagem), conforme descrito na tabela 2.

Tabela 2 - Distribuição dos graus de conhecimento, contato e importância dos enfermeiros em relação ao PE: Vitória-ES (2015)

	GRAU DE CONHECIMENTO									
	Nenhum		Pouco		Moderado		Muito		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
PE em geral	0	0	9	6,40	113	80,1	19	13,5	141	100
Entrevista e exame físico	0	0	6	4,30	98	69,5	37	26,2	141	100
Diagnóstico de Enfermagem	1	0,71	24	17,0	101	71,6	15	10,6	141	100
Prescrição de Enfermagem	2	1,42	27	19,1	88	62,4	24	17,0	141	100
Evolução de Enfermagem	0	0	10	7,10	93	66,0	38	26,9	141	100

	GRAU DE CONTATO									
	Nenhum		Pouco		Moderado		Muito		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Leitura	8	5,70	44	31,2	68	48,2	21	14,9	141	100
Cursos e aulas	31	22,0	55	39,0	46	32,6	9	6,40	141	100
Eventos	52	36,8	57	40,4	31	21,9	1	0,71	141	100
Prática clínica	21	14,9	42	29,8	58	42,1	20	14,1	141	100
Pesquisa	77	54,6	41	29,1	19	13,5	4	2,80	141	100

	GRAU DE IMPORTÂNCIA									
	Nenhum		Pouco		Moderado		Muito		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Importância na prática clínica	0	0	3	2,10	19	13,5	119	84,4	141	100

A tabela 2 mostra que os enfermeiros apontaram, em sua maioria, conhecer moderadamente todos os itens: PE em geral (80,1%), histórico (69,5%), diagnóstico de Enfermagem (71,63%), prescrição de Enfermagem (62,41%) e evolução de Enfermagem (66%). Quanto ao grau de contato com o PE, 36,9% dos enfermeiros tiveram pouca ou nenhuma leitura; 61% participaram pouco ou nunca participaram de cursos ou aulas sobre essa tecnologia; 77,2% afirmaram nunca ter participado ou participado pouco de eventos; e 54,6% apontaram nunca ter realizado pesquisa sobre a temática. Em relação ao grau de importância do PE na prática clínica, 84,4% destacaram ser muito importante a utilização dessa metodologia na prática clínica.

Quanto ao grau de conhecimento do PE, estudos demonstraram melhora significativa nos escores sobre a percepção dos enfermeiros, quando o instrumento de coleta de dados foi aplicado após cursos de atualização.^{9,19} Por outro lado, o conhecimento deficiente sobre o assunto, a rejeição e a descrença dos próprios enfermeiros são fatores diretamente relacionados às dificuldades encontradas para a implementação do PE.¹ Dessa forma, garantir e facilitar o acesso a cursos e eventos relacionados ao PE, assim como investir em educação em serviço, pode favorecer o acompanhamento das mudanças na formação da Enfermagem e motivar o enfermeiro no desenvolvimento científico dessa tecnologia de cuidado. Afinal, o PE tem sido objeto de discussões e pesquisas por refletir, no ensino e nas ações assistenciais e gerenciais, um instrumento norteador da prática profissional de Enfermagem.^{6,10}

Estudo realizado no hospital universitário de São Paulo corrobora o resultado obtido neste estudo em relação ao grau de contato do enfermeiro com o PE, sendo que ambos apresentaram que o grau de contato com o PE foi mais evidente na utilização na prática clínica e na realização de leituras sobre a temática.⁹ Concordando com as autoras, os resultados desta pesquisa apontam a necessidade de maior investimento pela instituição estudada em capacitações para melhorar o conhecimento sobre o PE.

Pesquisa realizada em um hospital de ensino no Rio Grande do Norte verificou que, por mais que a equipe de Enfermagem apresente conhecimento sobre o PE e seja receptiva a ele, o conhecimento é escasso, necessitando de maior inserção em capacitações e experiências. Essas capacitações possibilitam uma percepção positiva, refletindo a mudança de comportamento frente ao PE.²⁰ Ainda, estudo de metassíntese¹ sugeriu que os enfermeiros percebem de forma favorável a aplicabilidade do PE, sendo este um “instrumento qualificador”, e assinala que a sua operacionalização deve sofrer mudanças para sanar conhecimentos deficientes, no que diz respeito à sua aplicação prática.

Vale ressaltar que, embora os enfermeiros apontem fatores que dificultam a execução do PE, maiores são os fatores positivos e a importância desse instrumento na prática profissional, reconhecendo sua contribuição para o gerenciamento e a competência de liderar, assim como otimiza e organiza a assistência de Enfermagem.⁴ Entretanto, mesmo que os enfermeiros conheçam a importância dos registros de Enfermagem gerados pelo PE e o respaldo legal ocasionado

por estes, grande parte dos profissionais não cumpre essa prática.² Frente a essas considerações, a implantação e a implementação do PE emergem como foco essencial para a prática da Enfermagem atual.

Com relação ao instrumento PPE utilizado para avaliar as atitudes do enfermeiro em relação ao PE, verificou-se que os escores gerais variaram entre 73 e 138; o escore total médio do PPE foi de 113,29 (DP=15,33); a média total atribuída às duplas de adjetivos do PPE foi de 5,66 (DP=0,76); e a distribuição das médias e o desvio-padrão dos itens do instrumento estão descritos na tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição da média aritmética (MÉDIA) e desvio-padrão (DP) dos itens do instrumento PPE: Vitória-ES (2015)

ITENS DO PPE	MÉDIA	DP
Ambíguo/claro	5.085	1.432
Não significativo/significativo	6.355	0.863
Agradável/desagradável	5.099	1.541
Forte/fraco	5.390	1.280
Valioso/sem valor	6.163	1.382
Negativo/positivo	6.333	0.976
Bobo/inteligente	6.128	1.075
Confortável/desconfortável	5.149	1.424
Fácil/difícil	4.043	1.483
Não realista/realista	5.135	1.600
Facilitador/dificultador	5.298	1.633
Inválido/válido	6.241	1.041
Significante/insignificante	6.340	1.013
Relevante/irrelevante	6.362	1.016
Não recompensador/recompensador	5.738	1.524
Conveniente/inconveniente	5.823	1.123
Aceitável/inaceitável	6.085	1.032
Ruim/bom	6.078	1.165
Criativo/rotineiro	4.050	1.902
Sem importância/importante	6.383	0.961

De acordo com a tabela 3, os itens que apresentaram escores médio $\geq 5,5$ apontaram que os enfermeiros percebem o PE como significativo, valioso, positivo, inteligente, válido, significativo, relevante, recompensador, conveniente, aceitável, bom e importante, demonstrando, portanto, atitudes fortemente favoráveis ao PE. A pontuação obtida na análise dos itens que incorporam os adjetivos claro, agradável, forte, confortável, realista e facilitador apresentou escores entre 4,6 e 5,4; logo, classificaram as posições dos enfermeiros, frente a esses atributos, como favoráveis ao PE. Somente na análise dos itens que incluem os adjetivos difícil e rotineiro o escore médio obtido foi $\leq 4,5$, demonstrando atitudes mais desfavoráveis ao PE.

Quanto à pontuação média dos itens do PPE, os itens difícil/fácil e rotineiro/criativo obtiveram a pontuação mais baixa deste estudo. Esses resultados foram semelhantes aos apresentados em outros estudos.^{9-10,19} Dessa forma, os enfermeiros que apontaram pontuação menor nesses itens

demonstraram atitudes menos favoráveis ao PE e perceberam essa tecnologia de cuidado como difícil e rotineira. Nesse sentido, um estudo mostrou que mesmo os enfermeiros que inseriram na prática clínica a utilização do diagnóstico de Enfermagem, não apresentaram redução na percepção de dificuldade em formulá-lo. Assim como a realização da prescrição de Enfermagem diariamente pelos enfermeiros traduz rotina de trabalho, mecanizando o planejamento da assistência, não sendo valorizada pela equipe de Enfermagem.^{9-10,19}

Neste estudo, a análise dos itens que apresentaram os maiores escores médios no PPE inferiu que os enfermeiros que apontaram maior pontuação a esses itens demonstraram

atitudes fortemente favoráveis ao PE e o perceberam como recompensador, conveniente, bom, aceitável, inteligente, valioso, válido, positivo, signifiante, significativo, relevante e importante. Nesse sentido, esses resultados corroboram com outra pesquisa que também inferiu que atitudes demonstram disposição em fazer, encarar e conduzir algo novo, traduzindo essa disposição em favorável ou desfavorável frente a uma pessoa ou acontecimento, relacionando a opinião do indivíduo a um fato ou ocorrido.¹¹

A tabela 4 apresenta a distribuição da frequência conjunta do escore obtido por meio do PPE, classificado em: mais desfavorável, favorável e fortemente favorável, com o intuito de relacionar o perfil socioprofissional às atitudes frente ao PE.

Tabela 4 - Distribuição da frequência conjunta do escore por variável e respectivos valores de p: Vitória-ES (2015)

VARIÁVEIS	ITENS	MAIS DESFAVORÁVEL ≤ 4,5	FAVORÁVEL 4,6 A 5,4	FORTEMENTE FAVORÁVEL ≥ 5,5	P-VALOR
Satisfação com a carreira	Totalmente satisfeito	1	6	41	0,0022*
	Moderadamente satisfeito	8	31	33	
	Parcialmente satisfeito	2	8	9	
	Totalmente insatisfeito	0	1	1	
Satisfação com o setor de trabalho	Totalmente satisfeito	2	9	33	0,0373*
	Moderadamente satisfeito	8	30	44	
	Parcialmente satisfeito	0	6	7	
	Totalmente insatisfeito	1	1	0	
Conhecimento do diagnóstico de Enfermagem	Nenhum	1	0	0	0,0041*
	Pouco	3	11	10	
	Moderado	5	33	63	
	Muito	2	2	11	

Nota: * p<0,05. Teste qui-quadrado de Pearson.

Foi encontrada relação significativa entre apresentar satisfação com a carreira, satisfação com o setor de trabalho e ter conhecimento prévio de diagnósticos de Enfermagem e às atitudes favoráveis frente ao PE. Por outro lado, não foi encontrada relação significativa (p = 0,571 e p = 0,867, respectivamente) para associação entre as variáveis idade dos enfermeiros e tempo de formado, com atitudes dos profissionais frente ao PE.

No que tange às atitudes dos enfermeiros frente ao PE apresentadas neste trabalho, cabe ressaltar que a implantação dessa metodologia de cuidar possui características positivas para o sucesso desta tecnologia. A satisfação profissional colabora para a maior participação do profissional em seu ambiente de trabalho, pois estando mais satisfeitas elas passam a adotar atitudes mais positivas consigo e com os demais colaboradores.²¹

As atitudes mais favoráveis detectadas, somadas às percepções de cunho positivo, demonstram que os enfermeiros

do hospital de estudo estão dispostos a implementar o PE na prática clínica. Assim, é primordial que o enfermeiro identifique as suas deficiências e habilidades e trabalhe nelas, para que o desenvolvimento do PE seja norteado por fatores seguros e confiáveis. Dessa maneira, a assistência de Enfermagem prestada será o reflexo de um conjunto de competências e capacidades cognitivas e interpessoais adquiridas pelos enfermeiros.²²

Para o sucesso na implantação e implementação do PE é necessário que as potencialidades dos enfermeiros sejam exploradas e que as barreiras sejam superadas. Dessa forma, o emprego de tecnologias de cuidar estará norteado por competências, habilidades e experiências que traduzirão o quão importante, valioso, científico e indispensável é o papel do enfermeiro na promoção, na prevenção e na reabilitação da saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

CONCLUSÃO

A análise dos escores do PPE permitiu concluir que, na instituição de estudo, os enfermeiros possuem disposição mais favorável ao PE. Os enfermeiros percebem o PE como recompensador, conveniente, bom, aceitável, inteligente, valioso, válido, positivo, significativo, relevante, importante, mas também como difícil e rotineiro.

Verificou-se que satisfação com a carreira, satisfação com o setor de trabalho e ter conhecimento prévio sobre diagnósticos de Enfermagem apresentam associação significativa com atitudes favoráveis ao PE.

Aponta-se a necessidade de maior investimento da instituição pesquisada em capacitações, cursos, eventos e educação em serviço para melhorar o conhecimento sobre o PE, visto que os resultados demonstram pouca ou nenhuma participação dos enfermeiros em cursos, eventos e pesquisas.

Como limitações, os autores reconhecem a necessidade de desenvolver novos estudos com maior número de participantes provenientes de diferentes tipos de instituições, bem como de outras regiões do país.

REFERÊNCIAS

1. Santos MGPS, Medeiros MMR, Gomes FQC, Endres BC. Percepção dos enfermeiros sobre o Processo de Enfermagem: uma integração de estudos qualitativos. *Rev Rene*. 2012 [acesso em 10 set 2015]; 13(3):712-23. Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/viewFile/739/pdf>
2. Pimpão FD, Lunardi WD Filho, Vaghetti HH, Lunardi VL. Percepção da equipe de Enfermagem sobre seus registros: buscando a sistematização da assistência de enfermagem. *Rev. Enferm. UERJ*. 2010 [acesso em 10 set 2015]; 18(3):405-10. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v18n3/v18n3a12.pdf>
3. Brasil. Resolução nº 358, de 23 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília: Conselho Federal de Enfermagem; 2009.
4. Cogo E, Gehlen MH, Ilha S, Zamberlan C, Freitas HMB, Backes DS. Sistematização da Assistência de Enfermagem no cenário hospitalar: percepção dos enfermeiros. *Cogitare Enferm*. 2012 [acesso em 20 fev 2015]; 7(3):513-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v17i3.29293>
5. Oliveira CM, Carvalho DV, Peixoto ERM, Camelo LV, Salviano MEM. Percepção da equipe de Enfermagem sobre a implementação do Processo de Enfermagem em uma unidade de um hospital universitário. *Rev. Min. Enferm*. 2012 [acesso em 20 fev 2015]; 16(2):258-263. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/S1415-27622012000200015>
6. Garcia TR, Nóbrega MML. Processo de Enfermagem: da teoria à prática assistencial e de pesquisa. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009 [acesso em 20 fev 2015]; 13(1):188-93. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a26.pdf>
7. Kletemberg DE, Siqueira MD, Mantovani MF. Uma história do Processo de Enfermagem nas publicações da Revista Brasileira de Enfermagem no período 1960-1986. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2006; 10(3):478-86.
8. Lima AFC, Melo TO. Percepção de enfermeiros em relação à implementação da informatização da documentação clínica de Enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2012 [acesso em 10 set 2015]; 46(1):173-83. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n1/v46n1a24.pdf>
9. Cruz DALM, Kitazulo RC, Pimenta CAM, Lima AFC, Gaidzinski RR. Atitudes frente ao diagnóstico de Enfermagem durante a implementação de classificação de diagnósticos. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 2006 [acesso em 20 fev 2015]; 5(3):281-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v5i3.5031>
10. Guedes ES, Turrini RNT, Sousa RMC, Baltar VT, Cruz DALM. Atitudes dos profissionais de enfermagem relacionadas ao Processo de Enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2012 [acesso em 20 fev 2015]; 46(Esp):130-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46nspe/19.pdf>
11. Oliveira PCM, Fernandes HIV, Vilar AISP, Figueiredo MHJS, Ferreira MMSRS, Martinho MJCM, et al. Attitudes of nurses towards families: validation of the scale families' importance in Nursing Care – nurses attitudes. *Rev Esc Enferm USP*. 2011 [acesso em 16 May 2015]; 45(6):1331-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000600008>
12. Pimenta CAM, Kurita GP, Silva EM, Cruz DALM. Validade e confiabilidade do Inventário de Atitudes frente à Dor Crônica (IAD-28 itens) em língua portuguesa. *Rev Esc Enferm USP*. 2009 [acesso em 20 fev 2015]; 43(Esp):1071-79. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000500011>
13. Carvalho EC, Bachion MM. Processo de Enfermagem e sistematização da assistência de Enfermagem: intenção de uso por profissionais de Enfermagem. *Rev. Eletr. Enf. [internet]* 2009 [acesso em 12 set. 2015]; 11(3):466. Disponível em: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/pdf/v11n3a01.pdf
14. Jenerette CM, Pierre-Louis BJ, Mattie N, Girardeau Y. Nurses' attitudes toward patients with sickle cell disease: a worksite comparison. *Pain Manag Nurs*. 2015 [acesso em 15 May 2015]; 16(3):173-81. Available from: 10.1016/j.pmn.2014.06.007
15. Vale EG, Pagliuca LMF. Construção de um conceito de cuidado de Enfermagem: contribuição para o ensino de graduação. *Rev Bras Enferm*. 2011 [acesso em 20 fev 2015] 64(1):106-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100016>
16. Cruz DALM, Pimenta CAM, Pedrosa MFV, Lima AFC, Gaidzinski RR. Nurses's perception of power regarding their clinical role. *Rev Lat Am Enferm*. 2009 [acesso em 20 fev 2015]; 17(2):234-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692009000200015>
17. Luiz FF, Mello SMM, Neves ET, Ribeiro AC, Tronco CS. A sistematização da assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. *Rev. Eletr. Enf. [internet]* 2010 [acesso em 20 jun 2015]; 12(4):655-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v12i4.8642>
18. McHugh MD, Kutney-Lee A, Cimiotti JP, Sloane DM, Aiken LH. Nurse's widespread job dissatisfaction, burnout and frustration with health benefits signal problem for patient care. *Health Aff*. 2011 [acesso em 20 fev 2015]; 30(2):202-10. Disponível em: 10.1377/hlthaff.2010.0100
19. Leite JEL. Viabilidade do Processo de Enfermagem no contexto hospitalar: perspectiva gerencial. Natal. Dissertação [Mestrado em Enfermagem] – Universidade Federal do Rio Grande do Norte; 2011.
20. Souza MFG, Santos ADB, Monteiro AI. O Processo de Enfermagem na concepção de profissionais de Enfermagem de um hospital de ensino. *Rev Bras Enferm*. 2013 [acesso em 20 fev 2015]; 66(2):167-73. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000200003>
21. Melo MB, Barbosa MA, Souza PR. Satisfação no trabalho da equipe de Enfermagem: revisão integrativa. *Rev. Latino-Am. Enfermagem [internet]* 2011 [acesso em 20 fev 2015]; 19(4). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692011000400026>
22. Huitzi-Egilegor JX, Elorza-Puyadena MI, Urkia-Etxabe JM, Esnaola-Herrero MV, Asurabarrena-Iraola C. Retrospective study of the implementation of the nursing process in a health area. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2013 [acesso em 12 Sept 2015]; 21(5):[6 telas]. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.3612.2479>

Recebido em: 03/03/2017

Revisões requeridas: Não houve

Aprovado em: 31/03/2017

Publicado em: 05/10/2018

Autora responsável pela correspondência:

Mirian Fioresi

Av. Marechal Campos, 1468

Maruípe, Vitória, Espírito Santo

CEP: 29.040-090

E-mail: <mirianfioresi@hotmail.com>